

# Fim-de-Semana



AGENTE FIFA JOÃO JULIÃO

## “Em Angola só têm as melhores ideias quem critica”

João Julião, agente FIFA, director da Agência Gol de Classe, tem uma grande experiência no acompanhamento da trajectória dos futebolistas angolanos no exterior. Defende a integração de um angolano como seleccionador nos Palancas Negras. Sustenta que os clubes do Girabola devem apostar mais em atletas jovens. E critica frontalmente, e de modo contundente, o actual presidente da Federação Angolana de Futebol, com quem trabalhou para eleição ao cargo. “Ele estava contente, e feliz por me ter de mãos dadas, mas quando alcançou a meta fugiu.”

## Horóscopo

**Carneiro** de 21/03 a 20/04  
São dias intensos e transformadores. Você pode viver experiências profundas e vai sentir energia e coragem extra. Pode ficar ansioso demais e corre o risco de agir por impulso e cometer alguns erros por conta disso. Mas com foco e concentração, bom planeamento e acções mais certeiras, você vai ficar bem.

**Touro** de 21/04 a 20/05  
É uma boa semana para relacionamento. Você pode se sentir mais próximo de quem gosta ou criar coragem para tomar iniciativa e falar dos seus sentimentos. Seja como for, o seu coração está mais aberto. Semana positiva para contactos e negociações, com o diálogo favorecido. Dias de novidades.

**Gêmeos** de 21/05 a 20/06  
É uma ótima semana para começar alguma coisa nova. O céu está a conspirar a seu favor, mas a ansiedade e o excesso de empolgação ou pressa podem atrapalhar as coisas. Uma boa semana para fazer mudanças. Os assuntos de trabalho ganham destaque, sucesso e reconhecimento. Cuide bem da sua saúde.

**Caranguejo** de 21/06 a 21/07  
São dias mais leves e cheios de energia. Ótimos para você se divertir, ter mais prazer na vida, fazer mais coisas que gosta. É um momento feliz nas relações afectivas, nos encontros, na relação com filhos e outras pessoas da família. Não tenha medo de tomar iniciativa. Se não arriscar, pode perder alguma oportunidade.

**Leão** de 22/07 a 22/08  
Uma semana intensa nos assuntos pessoais. Isso tem a ver especialmente com a família, já que acontecimentos em casa podem chamar a sua atenção e será importante olhar para isso. Até porque são coisas boas, nesse momento de maior conforto e intensidade emocional. Fique atento às pessoas novas que surgem na sua vida.

**Virgem** de 23/08 a 22/09  
É uma semana maravilhosa para comunicação. Vale divulgar uma ideia, um projecto, uma novidade. Ótimos dias para fazer contactos, conversar com as pessoas, falar sobre os seus sentimentos e pensamentos. Bons dias para viagens e estudos. Comunicação em alta e produtividade no trabalho, com criatividade.

**Balança** de 23/09 a 22/10  
Uma ótima semana para avaliar resultados. Um bom momento para perceber o que está dando certo e saber onde está a investir as suas energias. Momento positivo para resolver pendentes financeiros e para ajustar detalhes de projectos importantes. O diálogo está favorecido e as conversas tendem a fluir.

**Escorpião** de 23/10 a 21/11  
Uma ótima semana para você. Força extra, coragem, certezas na vida. Um bom momento para começar coisas novas, realizar projectos, cuidar mais de você. O momento é bom para você perceber o que sente e reorganizar a sua rotina em função das prioridades. Mas cuidado para não agir por impulso. Respire antes.

**Sagitário** de 22/11 a 21/12  
Um período de certezas internas. Tente observar atentamente os sentimentos, sem precisar explicar tudo o tempo todo. Dê tempo ao tempo e siga o fluxo da vida. Um bom momento para resolver assuntos internos e coisas do passado. Assuntos ligados a espiritualidade e autocuidado estão bem vindos.

**Capricórnio** de 22/12 a 20/01  
Uma ótima semana para estar com amigos. Uma boa conversa pode desanuviar a mente e trazer respostas. Um ótimo momento para reorganizar as prioridades e projectos e para reunir a equipa de trabalho para definir os próximos passos. Um lindo momento para sonhar mais alto, sem medo de dar um passo a mais.

**Aquário** de 21/01 a 19/02  
Uma semana importante para os assuntos de trabalho. Você terá mais visibilidade, reconhecimento e sucesso. Aceite os elogios e presentes da vida. Semana movimentada em termos de projectos, ótima para começar coisas novas. Dias de segurança e certezas, de mais clareza e organização. Aproveite esses dias.

**Peixes** de 20/02 a 20/03  
Um ótimo momento para dar um passo e ir além. Movimente-se. A semana favorece viagens, cursos, estudos, produções intelectuais, divulgações de ideias e projectos. Um momento positivo em termos de espiritualidade e cheio de respostas internas que vêm de insights durante conversas com amigos.

## Angola



### Morro Ombandjela

**Localizado** no município da Caála, província do Huambo, o morro Ombandjela tem uma vegetação natural a volta, estão implantados no Santuário da Nossa Senhora de Fátima o túmulo dos mártires da Caála e o miradouro da cidade. O lugar tem sido utilizado para prática da modalidade de tiro aos pratos. A peregrinação ao Santuário da Nossa Senhora de Fátima realiza-se todos os anos, para o reavivamento da fé cristã.

## Fazem anos esta semana



### Santos Pedro

Santos Makuntima Pedro ou simplesmente Santos Pedro, integra o grupo de fotógrafos das Edições Novembro. Calmo e de um talento profissional de invejar, Santos Pedro tem o seu nome marcado pelos diferentes títulos que compõem o projecto gráfico das Edições Novembro. Santos Pedro nasceu no dia 26 de Agosto.

### Virgílio Fire

Está registado com o nome de Virgílio Mateus da Silva mais é popularmente conhecido como Virgílio Fire. É o autor das canções "Man Lolas", "No Mato Kuia", "Assunto com Presunto", "Cazukuta Dança", "Estamos Sempre a Subir" e "Festa da Sogra". O músico nasceu a 27 de Agosto de 1978 na província de Luanda e canta desde 1993. Possui duas obras discográficas, nomeadamente "Piruka" (1999) e "Explosão" (2003).



### João Cipriano

João Cipriano Manuel foi uma das vozes mais ouvidas na década de 90, na Rádio Luanda. Além de repórter, foi o rosto da direcção provincial da educação de Luanda, onde desempenhou a função de porta-voz. Amigo dos seus amigos, o jornalista nasceu a 28 de Agosto.



### Pirica Duía

O guitarrista e intérprete Pirica Duía nasceu em Luanda no dia 30 de Agosto. Um dos mais proeminentes guitarristas contemporâneos angolanos, Pirica Duía, já tocou em banda de renome como a Maravilha, Os Kimbambas do Ritmo e tem acompanhado alguns artistas nacionais em actuações no país e no estrangeiro, reintegrou os "Embaixadores do Semba" durante o projecto "Quintal do Semba", realizado todas as segundas-feiras, na União dos Escritores Angolanos (UEA).



## Saiba

### Conceitos em Física

**Em condições** ambientais normais, o ar atmosférico comporta-se como um isolante térmico. Torna-se assim necessário estabelecer-se uma diferença de potencial de aproximadamente 30000 volts para que uma fâsca eléctrica passe entre duas esferas metálicas separadas por apenas 1 cm. A má condutibilidade eléctrica do ar atmosférico pode ser observada em alguns fenómenos: apesar dos fios de uma rede eléctrica serem desencapados, não há curto-circuito entre eles. Entretanto, a condução eléctrica pelo ar em condições extremas pode ocorrer; é o que acontece entre as nuvens electricamente carregadas e o solo durante chuvas fortes, o que conhecemos como os "raios" e seus estrondos produzidos, que são os trovões. Sabemos hoje que matéria e energia são descontínuas, ou seja, para cada elemento químico existe uma unidade mínima, o átomo, para cada tipo de energia existe uma unidade mínima, o fóton.

### Aeromodelismo

O **aeromodelismo** é a arte de planejar e edificar aeromodelos - miniaturas de aeronaves utilizadas com objectivos experimentais, desportivos ou recreativos. Esta actividade envolve a manipulação e a manobra destes objectos de pequena dimensão - aviões, balões, foguetes, entre outros -, construídos pelos aeromodelistas. O Homem sempre acalentou o sonho de voar, invejoso do sucesso dos pássaros. As tentativas de alcançar esta meta são, portanto, bem anteriores ao século XIX, embora não existam comprovações concretas desta prática. A experiência mais recente é a do francês Alphonse Penaud que, em 1870, criou o motor a elástico, evento contemporâneo do aparecimento e da consolidação dos fundamentos teóricos iniciais que impulsionaram o nascimento da aviação. Mas é em princípios do século XX que o Aeromodelismo se aprimora e se estrutura, particularmente como um hobby, aproveitando os recursos oferecidos pelo desenvolvimento tecnológico que marcou este momento.

### Couraçado

**Considerados** os veículos marítimos de guerra mais potentes, os couraçados são navios utilizados em grandes batalhas, fortemente blindados e contam com armas que alcançam longas distâncias e têm os maiores calibres que existem. Também conhecidos como encouraçados, são mais seguros, potentes e maiores do que os contratorpedeiros e os blindados. A origem dos encouraçados remete ao século XVIII, época em que existiam os clássicos navios de linha à vela, que foram utilizados até o século XIX. Os couraçados são considerados a evolução dos navios de linha pelas características de armamento e forte poder de fogo. A revolução deste tipo de embarcação ocorreu em 1906, quando surgiu o HMS Dreadnought, um encouraçado da Marinha Real Britânica. Após sua apresentação, todos os couraçados começaram a ser inspirados neste modelo, e começaram a ser chamados de dreadnoughts.

FRAGMENTO DO NOVO ROMANCE DE ALBINO CARLOS

# Caça às bruxas

Baseado num caso real – o fuzilamento sumário de sete velhos acusados de feitiçaria no Kuito Kuanavale, no dia 22 de Agosto de 2002, que ficou conhecido como Caso Kamutukuleni – o novo romance de Albino Carlos, “Caça às bruxas”, com chancela da União dos Escritores Angolanos, é lançado já na próxima quinta-feira, na sede desta. É o terceiro livro do autor, depois de “Olhar de lua cheia” (romance, Prémio António Jacinto 2006) e “Issunje” (contos, Prémio Nacional de Literatura 2014)

“O fuzilamento sumário de sete pessoas acusadas de feitiçaria no Kuito Kuanavale foi encarado com premonitória resignação. A fatalidade não beliscou a pachorrenta pacatez da vila. No dia seguinte foram rasgadas as vestes de luto e uma rabanada de vento limpou da memória os ecos da carnificina: os mais velhos sacudiram a lembrança da matança com um encolher de ombros, os candengues juados, soltando aqueles sorrisos que fazem nascer o Sol, suaram as suas diabruras de sempre e os verdugos tiveram sons tranquilos; apenas parentes mais chegados dos assassinados enxugaram envergonhadas lágrimas, o óbito do gato choraram-no os ratos.

Naquele dia de morte, a madrugada despertou mergulhada no cinzentismo da aridez cacimbada. A luz do crepúsculo disparava chispas de um cinzento brilhante e o céu figurava maldição.

– É mau sinal!  
– *Isunji!*

Na hora da matina, o cacimbo rigoroso chicoteava o vilarejo com a fúria da brisa agostina. Nuvens, bué. Bué de nuvens! Buéereré!

As nuvens foram surgindo e, à medida que cresciam e se propagavam, foram-se transformando – como um monstro de coração apertado.

O tempo passa e o mundo, um cachimbo fumegante, nuvens e mais nuvens ganhando os ares em espiral gigantes. A paisagem fumegante persegue-nos como sombra.

Pouco a pouco o Sol liberta-se das amarras da sonolência e vai espreitando através dos fiapos das nuvens.

Agora sopra uma impetuosa ventania que chicoteia as costas do vilarejo, o ar oxigena-se, os raios solares, perfurando novamente o manto cinzento, dão um ar da sua graça e a vida rumoreja com intensidade: o grito da criança confunde-se com a orquestra dos animais e o altear das vozes dos homens adultos na labuta sem fim nos campos toma a atmosfera.

*Hussekuissà,  
hussalalissà!  
Hussekuissà,  
hussalalissà!  
Hussekuissà,  
hussalalissà!(1)*

À volta de fogueiras que expelam nuvens de fumos melancólicos, pessoas agachadas e enroladas em serapilheiras

aqueciam-se em surdina, e uma ou outra senhora vasourava os quintais sem cerca e sem fronteiras. Aves e macacos disputavam destreza saltitando de galho em galho das árvores, galinhas catavam bichos no lixo, coelhos e gazelas fimbavam no verde do mato e dos tectos de capim das dispersas cubatas o orvalho chorava em gotas matinais. Dois cães brincavam às cavalitas, reboavam no chão e roçavam os focinhos, os rabos tesos no vai e vem de para-brisas, sehélo lya káwa ku mutchila, ku mazo kusumana, sim, é assim que a gente está mbora dizer, o riso do cão é na cauda, os dentes é para morder, sehélo lya káwa ku mutchila, ku mazo kusumana, o cão sorri mbora com a cauda dele.

Um pouco mais distante, uma velha, vergada pelo peso dos cacimbos, beata de cigarro presa no dorso da orelha, lavava a boca com um pau, gorgolejando de espaços em espaços; mais ao longe, o espesso nevoeiro coava ruídos de passos fatigados a caminho das lavras:

*Hussekuissà, hussalalissà!  
Hussekuissà, hussalalissà!  
Hussekuissà, hussalalissà!*  
Kifumbe foi atingido na cabeça por um projectil e, por segundos, brevíssimos segundos, viu-se assaltado por um violento lampejo e uma luz branca lhe cobriu as vistas e simultaneamente lhe apagou o coração.

O homem recebeu o balázio com uma expressão lívida, pacífica, como uma lufada de libertação dos terrores, o olhar a chorar um mar de lágrimas com toda angústia do mundo. Ele acolheu o tiro como se fosse dádiva de Deus. Desvaneceram-se no céu as estrelas do seu destino. Kifumbe vislumbrou o mundo a girar a girar, o carnal de espíritos brancos a lhe perpassar pelas vistas e, por momentos, achou-se na vertigem da roda das brincadeiras de criança, esse prelúdio de sua morte. Seguidamente, contra a sua vontade, pois nos instantes finais o homem agarrou-se desesperadamente à vida, a cabeça pendeu pesadamente para o lado, os espíritos brancos desapareceram e das suas entranhas brotou, estrondosamente, o último suspiro. A vida dele se apagou como uma lâmpada que se apaga na escuridão, reduzindo-se ao silêncio do túmulo.

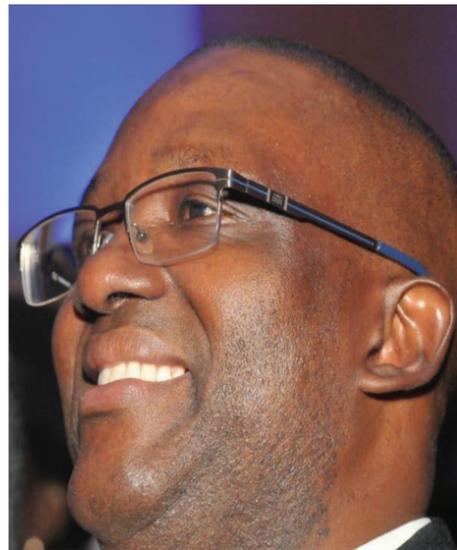
*Uloka mbuá,  
nkiá uilandula?(2)*

Jaburú, cara de cão, tremendo como uma vara e chorando e babando ranho (quem disse que homem não chora?), uma das balas atingiu-o entre os olhos e o infeliz, ainda os olhos arregalados, caiu ao rio e o Kuito abriu-se como uma welvitchia flor, engolindo-o como à terra retornam os corpos dos homens. Daí a pouco, os crocodilos e os hipopótamos disputavam-no, no meio de um remoinho de sangue, entranhas e água. Os gemidos de dor e os gritos de desespero do desgraçado transbordaram com as águas do rio. Momentos depois, tudo se acabou. Finalmente apagou-se-lhe a dor da mordidela da cobra. O homem fechou-se num mutismo ensurdecedor.

Quem que resistiu estoiadamente ao fogo foi Cambasuku. As feridas saravam, mal nasciam. Milagre! Como se de um filme de ficção científica se tratasse, a carnadura do homem se recompunha, os buracos dos balázios tapavam-se milagrosamente e milagrosamente a pele cicatrizava-se ao ponto de não deixar vestígios de mutilação; a carne do corpo do homem reflorescia a cada golpe sofrido. Era como picar o dedo na gelatina. Fura, tapa. Fura, tapa.

Na azáfama da situação, atónicos, os atiradores toparam de relance. O Cambasuku todo ele ensalsado sem saber se se acoitava da fúria sibilante dos tiros ou se escondia dos olhares o seu chicote preto metálico mais o gordo e peludo escroto a balançarem de um lado para o outro; e os guardas confusos sem saber o que fazer, se disparavam ou se espreitavam-lhe os atributos descomunais, aflitos uns e outros, feiteiro e carrascos, aquele a tentar escapar, os outros a querer frustrarem-lhe a fuga com os balázios, a cada um conforme a obra de cada qual.

Por fim os guardas concentraram-se no fogo. Mas só muito depois, depois de muito castigado o corpo é que o Cambasuku pôs-se a soltar amargas gargalhadas e a gritar desesperadamente, banhado em sangue e com as vísceras de fora. Num último acto, em esforço de super-homem, arrastou-se pelo chão tentando alcançar o rio, as mãos a taparem o sexo, um rol de coisas a passarem-lhe na cabeça e todas as coisas transfiguradas em



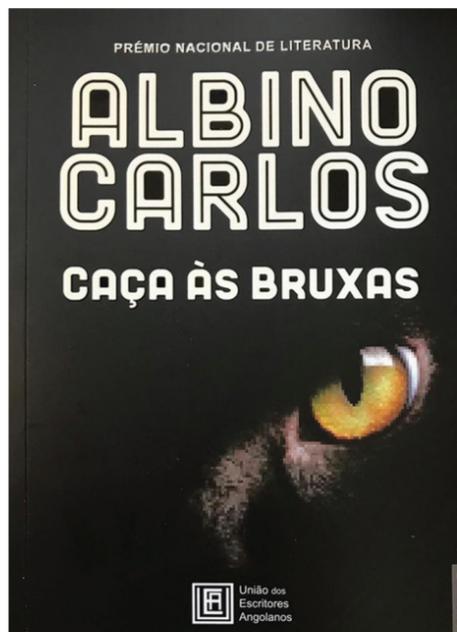
monstros, animais pré-históricos ou pessoas já falecidas ou há bastante tempo dadas como desaparecidas.

Então, o chefe do pelotão, juntamente com Matias, ambos os dois adiantaram-se, recarregaram as armas e cegos pela ira atacaram sem nenhum pingo de piedade. À queima-roupa, despejaram todo carregador contra a cabeça do sujeito.

– *Fogo na sanzala!*  
– *Macanha!*  
– *Uasassanha!*

Ainda assim, vinte minutos depois, em acto difícil e heróico como é o acto de corrigir a correnteza do rio Kuito, Cambasuku resfolegava na esperança da sobrevivência; só depois é que o coração deixou definitivamente de bater e feito dragão voador primeiro, feito cikixikixi depois, ei-lo nos céus a rondar uma aldeia, esvoaçando sob uma vassoura, voando como uma água.

Cavelho Congo teve melhor sorte. Uma morte suave acompanhou-o à descida ao inferno. A primeira bala mordeu-lhe as caneleiras e como um torço ele tombou, sendo amortecido pelo corpo de um dos companheiros mortos. Mal caiu, sentiu um formigueiro a vasculhar-lhe o peito, com os membros ainda a estrebuchar com o que restava da vida que o abandonava como água a escorrer das mãos, o mundo às voltas na vertigem da dor, expelindo pela boca uma golfada de sangue.



Nos derradeiros momentos dele, Cavelho Congo sentiu vontade de beber água, sentiu vontade de fazer xixi, (chegou a exonerar-se nas calças, se de medo ou do último suspiro, só Deus sabe-o) sentiu vontade de viver. Depois, esqueceu-se de tudo, à sua volta as coisas giravam vertiginosamente e depois tudo se apagou, escutando o ranger de uma porta (porta de quê já não teve tempo de saber) a fechar-se com estrondo. Finalmente fechou os olhos, resignado. Um pestilento cheiro a fezes e mijo desprendeceu-se do morto.

Belzebeu, o aleijado, teve pior sorte: morreu mal. Ao impacto das primeiras balas no peito, do feiteiro manco arreatou-se uma onda de energia gerada do Além. Como um touro enraivecido, o aleijado investiu contra

os carrascos; ele zuniu aleijadamente, um dois, um dois, um dois. Os guardas frustraram-lhe a intentona com uma cerrada descarga de fogo que o atingiu no peito, na cabeça e na perna mutilada. Ele, ainda esteve quase a esganar o pescoço de um dos soldados que, só por um triz ou por misericórdia do Senhor ou pela cegueira da poeira da morte, escapou da tenacidade da capanga dele. Lhe metralharam muitos balázios.

Mas o homem não desistiu. Num último esforço, quando os verdugos já se preparavam para jogar o corpo dele para o tumultuoso banquete dos jacarés e hipopótamos, Belzebeu, o aleijado, escapa-se das mãos deles e desparece como um mistério. Espanto geral. Oh!

Daí a pouco, possuído pelo espírito e encarnado por tudo e todos, gerado, não criado e consubstancial ao Maligno, Belzebeu, o aleijado, acha-se no meio de uma roda, dançando endiabradamente. Primeiramente, os bailarinos entram na dança em passos desencontrados, tímidos passos que levemente estremecem o chão de poeira; depois, em passos cadenciados em um crescendo cada vez maior e ao ritmo do chocalhar das pulseiras e missangas que enrodilham as canelas de cima abaixo, os dançarinos vão ecoando canções místicas; cantando eles vão gritando até se fazerem ouvir em unísono numa voz que entra pelo céu adentro implorando fazer voltar à vida os antepassados e conduzir à morte os maus, porque o que vive na morte se continua; o que morre na vida ressurgue outra pessoa, pessoa mais rica e perfeita. Os homens correctos são como uma luz brilhante, porém os maus são como uma vela que está se apagando.

Era a dança do fogo. Um ritual que transcende a vida e a morte, um ritual de guerra e paz. As canções dos batuques empolgam os bailarinos que imitam batalhas antigas. As vozes se soltam livres e altissonantes das ressequidas gargantas, praguejando uns, exultando outros; amaldiçoando azares e rogando sortes, sete feiteiros dançam e cantam desalmadamente, as bruxas ritmando os corpos no calor da massamba e os bruxos ensaiando cambalhotas e piruetas em redor da fogueira, uns e outros, feiteiros e feiteiras, ambos todos, inebriados pelo delírio colectivo, apelam aos espíritos, evocam o passado e o presente, a morte e a vida.

As feiteiras, essas, morreram conforme haviam vivido as suas vidas na prisão. Sempre juntas, cúmplices, cada uma chorando a dor da outra, cada uma vivendo a esperança da outra, ambas as duas misturando as lágrimas.

Os seus corpos não chegaram a ser atirados rio adentro, os soldados lhes conseguiram: quando o primeiro dos verdugos se abeirou dos cadáveres de Fatima e Mingota, foi fulminado por uma forte convulsão que o atirou pesadamente ao chão e ali se ficou a revolver-se desalmadamente, mudando de cor, espumando da boca e peidando como um comboio. O homem contorceu-se várias vezes na areia em espasmos de fim de vida e depois imobilizou-se desmaiado, bruscamente.

Outro guarda se aprontou e avançou decidido, os olhos raivosos e as mãos de ferro de encontro às bruxas, mas quedou-se espedacado com os braços imobilizados. Espanto geral. Oh! Imobilização total!

Toda raiva de matar transformou-se em medo, os olhos espantados dos soldados a denunciar o baralhar da mente, mente perdida em si mesma.

Então Ndala jogou as armas para o chão, arregaçou as mangas, afastou com um safanão quem que estava por perto e precipitou-se resolutamente. Fungava como um búfalo, os olhos cuspidos fogo. Quando já estava a poucos centímetros das feiteiras, abruptamente elas se encadearam numa nuvem fosforescente, os olhos dos soldados cegos da luminosidade daquele vulto a esfumar-se, a esfumar-se, subindo devagarinho para as alturas.

Desesperados, os guardas abriram fogo, atirando cerradamente sobre elas, mas em vão. As feiteiras, tomando as nuvens como garupa de cavalo, voaram sobre as asas do vento; elas foram voando alto, voando cada vez mais alto nas alturas e passado um tempo, trinta minutos quase, aterraram, suavemente, no solo acolchoado de uma terra distante.

1 – *Te faço empobrecer, te faço prosperar! Te faço empobrecer, te faço prosperar!*

2 – *Para quê fazer o mal por fazer. Fazendo feitiço para matar o cão, o que pretendes tu?*

## AGENTE FIFA JOÃO JULIÃO

## “Em Angola as críticas passaram a ser as melhores ideias”

João Julião, agente FIFA, director da Agência Gol de Classe, 45 anos, passou parte da infância no bairro Nelito Soares, município do Rangel, em Luanda, na década de 80. Depois, seguiu com a família para Viana. Aos 17 anos, emigrou para a Itália. O agente FIFA defende a integração de um seleccionador nacional angolano nos Palancas Negras. Sustenta também que os clubes do Girabola devem apostar mais em atletas jovens. Critica frontalmente e de modo contundente, o actual elenco da Federação Angolana de Futebol, particularmente o seu presidente: “Ele estava contente e feliz por me ter de mãos dadas, mas quando alcançou a meta fugiu.” Ironicamente, afirma que em Angola “as críticas passaram a ser as melhores ideias.”

António Cristóvão

**Quando é que surgiu a ideia da criação da Academia Gol de Classe?**

A agência surgiu quando deixei de jogar. Como não tinha uma formação em gestão desportiva e nível académico, continuei ligado ao futebol ao criar a agência. Só sabia jogar a bola. Em 2008, fiz a acreditação. A agência está situada na cidade de Basileia, Suíça. Temos cerca de 25 jogadores e um treinador italiano agenciados. Estamos a lutar para termos também jogadores angolanos.

**Com que idade saiu de Angola?**

Emigrei para a Itália aos 17 anos, com um irmão mais velho. Lá, comecei a carreira no Lecce. Foi muito difícil a minha adaptação. Muito sacrifício. A minha vida foi feita para procurar soluções.

**Enquanto jogou na Itália e na Alemanha nunca recebeu convite para representar a Selecção Nacional de Honras?**

Não. Talvez naquela altura as condições fossem outras, mas nunca tive contactos com os dirigentes da Federação Angolana de Futebol (FAF). Actualmente, há muitos atletas nacionais a jogarem no exterior e nunca foram contactados pela federação. Acho que é um DNA dos angolanos. Nesse aspecto, há muitas falhas. Há muitos filhos de angolanos e bons jogadores que poderiam representar as seleções nacionais, mas nunca foram contactados pela entidade reitora da modalidade. Foi o meu caso, que no passado nunca fui contactado. Se antes era assim, não podemos continuar neste rumo, quem perde é o país.

**O que é que se deve fazer para mudar este quadro?**

A maneira de estar no futebol tem de mudar. O quadro todo deve mudar. Aqui no país, tira-se o prazer de quem quer jogar a bola, começando no escalão de formação. Só se pensa trabalhar quando se tem dinheiro, mas não se trabalha para se ter dinheiro. Isto é mau e a situação vai-se degradando cada vez mais. Aqui, fecha-se, enquanto noutros países abre-se. Há que se rever isto. O futebol pertence a todos, mas nem todos podem jogar.

Temos de deixar a amizade de parte se quisermos profissionalizar o futebol. Enquanto houver amiguismo na federação, o futebol não vai a lado nenhum.

**Já sentiu isto na pele?**

Senti, mas não vou entrar em detalhes. Todo o angolano vê e sabe. Há situações que não têm razão de ser no Campeonato Nacional de Futebol da I Divisão, o Girabola, e nas seleções nacionais. O futebol angolano está a viver uma fase menos boa, que tem a ver com o conteúdo e com as pessoas que estão à frente da modalidade. O nosso futebol está mal. É um clube de amigos e assim não vamos a lado nenhum. Fui o mentor do projecto da ida da Academia Norberto de Castro do Huambo para a Suíça, Itália e França, onde competiu num torneio e disputou alguns amistosos com o Basileia e o Sochaux.

**“Temos de deixar a amizade de parte se quisermos profissionalizar o futebol. Enquanto houver amiguismo na federação, o futebol não vai a lado nenhum”**

**Que perspectivas tem para os próximos quatro anos no futebol angolano?**

Se não mudarmos a forma de pensar e trabalhar, o futebol nacional vai estar mais degradado. Temos de ter uma visão futurista. Há muitas críticas e vejo isto todos os dias: “o fulano deveria ter feito isto e aquilo”, mas as soluções e as ideias não aparecem. As críticas passaram a ser as melhores ideias. Temos de respeitar os jogadores, os clubes.

**Que informações tinha do futebol nacional, a partir da Suíça?**

Depois de termos participado, em 2006, no Mundial da Alemanha, fomos afundando de ano para ano. Mesmo no exterior, tenho acompanhado tudo o que se passa no país. Estando no terreno, é pior do que se diz. Infelizmente, em Angola é assim.



JOSÉ COLA | EDIÇÕES NOVEMBRO



## PERFIL

**JOÃO JACQUES  
JOSÉ ANTÓNIO  
CUNHA JULIÃO**

**Data de nascimento:** 21 de Março de 1969

**Local:** Distrito urbano do Rangel

**Filiação:** Amaral Rogério Garcia Lola e Antónia Maria Josefa de Sousa

**Filhos:** Três (João Jacques, Tiago Julião e Letícia Jacques Julião)

**Estado civil:** Divorciado

**Ocupação:** Director Gol de Classe

**Prato preferido:** Funje de calulu, salada e peixe grelhado

VIGAS DA PURIFICAÇÃO | EDIÇÕES NOVEMBRO



JOSÉ COLA | EDIÇÕES NOVEMBRO



VIGAS DA PURIFICAÇÃO | EDIÇÕES NOVEMBRO

### Que opinião tem sobre as convocatórias das selecções nacionais?

Temos de mudar os critérios da convocatória dos jogadores para a Selecção Nacional, que tem de ser uma selecção de todos os angolanos. Uma selecção que inclua jogadores de todo o país. Não uma selecção com jogadores de certos clubes. Temos de dar condições aos atletas para que sintam que estão a representar Angola, como tem acontecido nos últimos anos. Antes do anúncio de uma convocatória, o gabinete das selecções nacionais deve reunir com os dirigentes das equipas que cederam os jogadores, para informarmos mais sobre o programa da Selecção Nacional. É muito importante isto, para os jogadores melhor servirem o país. Não sei se alguma vez o seleccionador já se reuniu com os clubes. Ir ao encontro dos directores técnicos dos clubes para falar sobre a Selecção Nacional. É aí onde começa o desaire das selecções nacionais, por falta de informação. Acho que isto é que tem faltado nas convocatórias. Os clubes e os jogadores têm de saber os objectivos da Selecção Nacional.

**Se fosse convidado, aceitaria integrar os quadros da FAF?**  
Acho que o actual elenco da

FAF não precisa de João Julião. Por isso é que nunca fui chamado. A FAF não precisa de João Julião. Sou um homem do futebol e poderia ajudar mais o país. Eu trabalho ao mais alto nível. Sei o que é futebol e poderia ajudar mais o país. Acredito que, se fosse responsável, faria muito melhor no respeitante à marca, à representação e o patrocínio para as selecções nacionais, em todos os aspectos. Acho que daria uma outra imagem às selecções nacionais, tanto as masculinas como as femininas. Daria outro visual às selecções nacionais porque tenho conhecimento, capacidade, sou homem do futebol, trabalho ao mais alto nível. Digo, a Selecção Nacional não iria jogar com o Burkina-Faso, mas efectuará um estágio em Portugal. Faria isto de certeza absoluta. Daria um outro visual. Não se trabalha só tendo dinheiro, mas trabalha-se para conseguir o dinheiro. O gabinete das selecções nacionais está bem servido com a pessoa que lá está. Acho que se o João Julião servisse, não seria só agora. Se não fui aceite anteriormente é porque não tinha qualidade para estar à frente das selecções nacionais. João Julião trabalhou cerca de um mês na campanha da candidatura de Artur Almeida e

Silva à presidência da FAF. Ele sabe o que fez. É a consciência de cada um, mas ele sabe. Estive cá um mês e meio.

### Para si, o que é que falta no futebol nacional?

Falta coragem em certos aspectos, porque se as coisas não vão bem há que trabalhar. Para que no futuro as coisas estejam melhores, há que apostar mais na formação. Só aí, Angola vai sair a ganhar, porque a formação é a base do sucesso. A formação é muito importante. Porque não termos treinadores angolanos nas selecções nacionais? Há jogadores angolanos que deram muito pela Selecção Nacional e deveriam ter a função de seleccionador nacional. Por exemplo, o André Makanga, vê o que ele está a fazer no Libolo. Deveríamos apostar num técnico angolano. Eu apostaria mais nos angolanos. Talvez devêssemos ter um director técnico angolano, os angolanos têm qualidade. Há que apostar nos angolanos.

### Qual é a sua relação com o presidente da FAF?

É nula. Tive contacto com ele apenas durante a campanha para as eleições na federação. Falámos algumas coisas; depois, nunca mais tivemos contacto. Eles não contavam

com o João Julião. Por isso, a minha ligação terminou por aí. Talvez eu não seja a varinha mágica, mas ajudaria bastante a FAF. É o caso de novas ideias para o Girabola e para os patrocínios às selecções nacionais. Há muita gente na FAF. Conversei muita coisa com o senhor Artur Almeida e Silva durante a campanha para as eleições na FAF. Eu seria um representante da FAF no exterior, mas em certas zonas da Europa. Foi assim combinado, mas não assinámos nada. Depois de ele vencer as eleições, as coisas mudaram. Isto é o DNA dos angolanos. Ele estava contente e feliz por me ter de mãos dadas; mas, quando alcançou a meta fugiu. Não falámos depois das eleições, mas o futebol é mesmo assim. É só saber colocar os pés no chão para não cair num buraco.

### Como vê a presença de treinadores estrangeiros e jogadores jovens no Girabola?

Os clubes do Girabola deveriam apostar nos treinadores angolanos. A FAF deveria criar um projecto: o clube que apostar no escalão de formação no Girabola deveria receber um valor monetário para estimular os jogadores. Estimular os jovens atletas e o futebol nacional.



JOSÉ COLA | EDIÇÕES NOVEMBRO



## FESTAS DA NOSSA SENHORA DO MONTE

# Lubango pára durante a Procissão e a Missa Campal

Lubango parou para a celebração da Procissão e Missa Campal no quadro das Festas da Nossa Senhora do Monte, que terminam já na próxima sexta-feira. Milhares de fiéis devotos confiaram a Nossa Senhora, no mais profundo de si mesmos, e na mais absoluta certeza da sua fé, os seus problemas existenciais, os seus medos, desejos e esperanças, para que ela interceda a seu favor junto de Deus. Tudo para que a vida hoje e aqui na terra seja amenizada. E como mais uma vez se viu, religião e política estiveram unidas em nome da transcendência

Arão Martins | Lubango

Num ambiente de respeito, reverência e cânticos, milhares de fiéis católicos participaram na Procissão e Missa Campal junto a Capelinha da Nossa Senhora do Monte, no que é considerado o ponto mais alto das Festas da Nossa Senhora do Monte,

Os fiéis, marchando lentamente, foram recitando o terço, fazendo a oração do Pai-Nosso e pedindo a graça e a misericórdia da Nossa Senhora, numa cerimónia em que participou a vice-governadora provincial da Huíla para o sector Político, Social e Económico, bem como o secretário de Estado da Comunicação Social Celso Malavoloneke.

A procissão campal, conforme acontece noutros períodos, é antecedida pela procissão de velas a partir

da Capela da Nossa Senhora do Monte para a Sé Catedral (construída em 1955). Nessa procissão há um número significativo de fiéis envolvidos e que vão marchando lentamente pelas artérias da cidade.

O acesso à capela é feito através de uma estrada asfaltada que serpenteia a serra numa distância aproximada de 300 metros até ao espaço destinado à missa campal, que é um planalto. Seguidamente galga-se uma escadaria de 200 metros em direcção a capela.

Para se chegar na zona plana da Capelinha da Nossa Senhora do Monte o devoto é desafiado a vencer uma elevação considerada de difícil caminhar. Entretanto, com fé, a distância e a elevação parecem ser algo de pouca monta, já que no ambiente de profunda reverên-

cia e devoção até os idosos de aproximadamente 90 anos superam o sacrifício.

### Testemunho vivo

Numa fila longa, no aglomerado de fiéis, a reportagem do caderno Fim-de-Semana divisou a anciã Maria Teresa, que em tom alto, enquadrado na harmonia colectiva, cantava em voz de soprano o hino que dizia, em umbundu, “A mãe a Maria kukatuimbe onyima, nda watuimba onyima sanga tu puapo”, que em português significa “Mãe Maria não nos abandones, se nos abandonares vamos desaparecer”.

Em entrevista à nossa reportagem, a anciã confessou que participa há anos na procissão campal, onde tem confiado as suas preocupações existenciais à Senhora do Monte, para que Ela interceda junto de Deus para

a solução das mesmas.

A este caderno ela confidenciou que apresentou à Maria questões que visam proporcionar-lhe mais vida e saúde na terra.

“Em tudo que fazemos precisamos da presença de Deus. Para termos água, comida e saúde na família é preciso a presença de Deus. É isso que pedi à Senhora do Monte para interceder por mim, junto de Deus”, disse.

Luís Ngungui, 55 anos, também diz que participa da procissão há vários anos. Segundo ele, apresentou-se a Maria para que Ela interceda junto de Deus para solução de um problema de saúde que a todos no Lubango afecta.

“Temos o Hospital Central do Lubango sem medicamentos e até água. Por ser a unidade de referência da Região Sul, muitos pacientes acorrem ali para ver curada a sua doença.

Pedi a Maria que interceda junto de Deus para que esse problema que a todos preocupa se resolva”, disse.

Para Estela Marisa, “a procissão para nós católicos tem muito significado, porque Maria é a Nossa Mãe, Mãe da Igreja. Participo da procissão desde que nasci. Primeiro vinha com os meus pais e já adulta venho sozinha há mais de 20 anos”.

Normalmente na procissão à Capelinha da Nossa Senhora do Monte, informou, os fiéis pedem algo que elas necessitam, tais como saúde e emprego. Mas, disse, é preciso sacrifício. “Na vida nada é feito sem sacrifício. Mesmo aqui é necessário desenvolver o sacrifício, para podermos ser atendidos pela nossa Mãe”, disse.

Com 81 anos, Teresa Machado informou ao Jornal de Angola que participa da pro-

cessão desde os seus 15 anos.

“Maria é tudo para mim, porque me ajudou desde que fui criada na Casa Mãe como órfã. Cresci, casei-me, fui viver a Cabinda e quando começou a guerra regresssei ao Lubango e continuo até hoje”, disse, acrescentando que “quando venho à Procissão e Missa Campal peço bênção para todas as pessoas que se encontram doentes ou nas cadeias, à minha família, para mim própria e muito mais”, disse a idosa.

Cassiana Tiago, 45 anos, disse que participa todos os anos da procissão, mas este ano foi o primeiro em que acompanhou de perto a novena.

“Normalmente quando venho à procissão com o propósito de renovar as promessas à Nossa Senhora do Monte. Este ano vim fazer mais pedidos à paz nas famílias, saúde e prosperidade”.

### Uma combinação positiva

O coordenador do Centro de Investigação e Desenvolvimento da Educação do Instituto Superior de Ciências de Educação (ISCED-Huíla), Hélder Bahu, explicou que o processo de construção da Capela da Nossa Senhora do Monte não pode ser dissociado do objectivo colonial em curso na época, pois, a mesma servia para consolidar a fé católica entre os nativos e entre os portugueses (principalmente madeirenses) implicados no processo colonial.

Hélder Bahu acrescentou que a escolha daquele local está também relacionada ao facto de ter havido um projecto de construção dos caminhos-de-ferro de Moçâmedes, que, para evitar o centro da cidade, devia circundar a cordilheira da Chela.

Estudos indicam que depois de terraplanados vários hectares as obras foram interrompidas por conta de uma depressão na qual devia ser construída uma ponte para facilitar a travessia da locomotiva. Acrescentou que a tentativa de construção da ponte resultou na morte de muitos operários e, por altura da interrupção das obras, decidiu-se pela construção de um santuário para simbolizar Nossa Senhora (Mãe de Jesus) e, cumulativamente, para apaziguar as almas perdidas durante a tentativa

de construção da ponte.

Esclareceu que, em conformidade com a história, primeiro foi feita a construção de uma capela primitiva, orientada pelo pedreiro Jacinto Rodrigues e o carpinteiro João da Silva. Ainda se encontrava em construção, quando em 15 de Agosto de 1902 o pároco celebrou uma missa campal junto à inacabada ermida, usando uma imagem de Nossa Senhora da Conceição. Foi Venâncio Ferreira Rodrigues quem adquiriu, no Porto, em Portugal, a imagem de Nossa Senhora do Monte, em cumprimento de uma promessa feita. Essa imagem chegou ao Lubango em 29 de Junho de 1903.

Concluída a primitiva capela, acrescentou o coordenador do Centro de Investigação e Desenvolvimento da Educação, o novo pároco José Martins, em nome do Bispo de Angola e do Congo, abençoou-a em 14 de Agosto de 1903. A partir do dia 15 de Agosto de 1903 a população do Lubango passou a dirigir-se à capela para celebrar a romaria que se tornou tradicional.

Em 1919, João Henrique de Azevedo idealizou e desenhou uma capela mais ampla e que podia ser visível a partir de qualquer canto da vila e que foi inaugurada em 1921. Frisou que a partir de 1930 a imagem era trazida

em procissão da capela para o parque, pois, muitos madeirenses, já idosos, não tinham forças suficientes para subir ao local da capela. Houve várias interrupções nas romarias e a última aconteceu em 1975 com o advento da independência de Angola, tendo reiniciado apenas em 1986 (Sousa, 2013).

**“Em tudo o que fazemos precisamos da presença de Deus. Para termos água, comida e saúde na família é preciso a presença de Deus. Pedi à Senhora do Monte para interceder por mim junto de Deus”**

Apesar de ter sido construída outra capela no cimo da Serra da Chela, informou Hélder Bahu, o local continuou a ser insuficiente para albergar o grande número de fiéis. Assim, frisou, no sentido de acomodar mais fiéis, o arquitecto Frederico Ludovici concebeu um projecto a céu aberto, no espaço abaixo da capela, onde são hoje realizadas as missas do mês de Agosto, altura em que o fluxo de fiéis é muito maior.

### A tradição continua

A imagem de Nossa Senhora é o símbolo e a imagem de eleição para a procissão ao monte. “Inicialmente, a padroeira era depositada no interior da capela e ficava por lá. Devido aos assaltos sucessivos, por conta das quantias monetárias que eram depositadas no interior da capela, principalmente pelos fiéis que realizavam as suas promessas no exterior da capela e colocavam o dinheiro por debaixo da porta, o andor passou a ser depositado na Sé Catedral”, disse Hélder Bahu.

As Festas da Nossa Senhora do Monte representam, para os fiéis católicos, o amor à virgem Maria como protectora e salvadora da humanidade na terra, informou o coordenador da comissão de comunicação e imagem do santuário de Nossa Senhora do Monte.

Francisco Paca referiu que esta celebração é um marco para os cristãos, que devem levar o evangelho à sociedade, para que ela tenha sempre presente os mandamentos de Deus, onde o amor ao próximo é fundamental para o bem-estar espiritual e social.

### Conselhos de Zacarias Kamuenho

O arcebispo emérito do Lubango, dom Zacarias Kamuenho, defendeu na homília que marcou a Procissão e Missa Campal, que haja trans-

parência na aquisição de bens, como forma também de engrandecer o nome de Deus.

Dom Zacarias Kamuenho disse que aqueles que são orgulhosos e que adquirem bens de forma ilícita acabam sempre de mãos vazias.

“Nesta condição, não nos faltam exemplos, de quantos acumularam bens, sobretudo ilicitamente, mas que depois se vêm sem nada, porque esses bens não os adquiriram olhando e temendo a Deus”, frisou, acrescentando que para qualquer posição é preciso o discernimento vocacional.

“É preciso que a palavra discernimento vocacional não meta medo a ninguém. O discernimento vocacional é precisamente aquilo que nos tem faltado, porque para ser bom político é preciso ter discernido que é este o seu destino e é aí onde vai servir a comunidade”, disse.

Salientou que os que vão para o matrimónio se não discernirem o seu caminho, podem dar em casamentos falhados; mas quando o fazem com discernimento, vão caminhar com a graça de Deus e constituir uma família que será um orgulho para a sociedade e a comunidade.

O arcebispo felicitou Celso Malavoloneke, que foi director do Coro do Santuário até ser nomeado secretário de Estado da Comunicação

Social. “O ganho é também nosso orgulho”, disse, acrescentando que tudo que acontece na vida, à semelhança das mudanças que se operam para o bem, é obra do trabalho e abnegação, e sobretudo, da imaginação e dedicação.

O secretário de Estado Celso Malavoloneke, que participou na jornada mariana da Peregrinação e Missa de Nossa Senhora do Monte, escreveu na sua página do facebook: “desde que me conheço por gente, fiquei a assistir da assembleia e sete anos depois passo para alguém da nova geração a direcção do Coro do Santuário”.

Lê-se ainda na sua página: “foi profundamente reconfortante assistir à bellissima liturgia sem ter participado na preparação. E ver que ficou melhor ainda. No final não resisti e fui soltar o Magnificat que até foi o tema da homília do Celebrante, o Arcebispo D. Zacarias Kamuenho. Bem haja a Liga Missionária, esses jovens exuberantes que tão bem souberam transmitir a sua força e energia positiva na oração que nos elevou aos pés da Mãe de Deus. Venha agora o próximo desafio: escavar da Montanha e construir no acuruto a Basílica de onde a Padroeira velará pela Cidade, em contraponto com Cristo Rei seu Filho”.



“FLOR BORNS” E “AMADEUS”

# Empreendedora angolana cria perfumes

Alexandrina Tomás, mais conhecida por Alexa Tomás, é uma jovem de 34 anos, natural da província do Huambo, que se tem notabilizado no mundo do empreendedorismo vendendo perfumes por si criados para homens e mulheres. Com as marcas “Flor borns” e “Amadeus”, as duas linhas de perfume ganharam grande aceitação junto do público



EDIÇÕES NOVEMBRO

Madalena José

**Começou** como lobista num circuito fechado. Mais tarde decidiu alargar o negócio. Os perfumes são fabricados em Paris, França, uma vez que no país não existem laboratórios e a indústria de perfumes é inexistente.

Atendendo à actual situação económica de Angola, para a empreendedora o negócio tem sido muito difícil. O acesso a divisas está complicado. Mas dado que conseguiu granjear um grande prestígio e confiança, a fábrica produz-lhe os perfumes a crédito. Depois dos

perfumes a jovem empreendedora pensa em investir noutros campos. Confidenciou-nos que já está a pensar noutros voos.

As suas actuais linhas de perfume foram feitas inicialmente com fundos próprios. Mas para os próximos projectos Alexa To-

más pretende fazer um empréstimo bancário.

A empreendedora desde muito cedo costurava roupas, primeiro para si, o que chamou atenção às amigas, que depois passaram a ser suas clientes. O sucesso alastrou-se e cresceu tanto que mais tarde passou a costurar para um leque muito maior de clientes interessados. Alexa Tomás recorda que passou a gostar ainda mais do que fazia, até que a coisa tornou-se num negócio mesmo sério. Sério de verdade.

## Mandar na própria vida

Ela é uma empreendedora de raiz. Nunca quis viver à sombra de um patrão. Sempre quis ter independência material, ser ela a ditar as regras da sua própria existência. Mandar na sua própria vida. Inicialmente montou uma loja de vestuários e calçados de moda. Mais tarde montou uma loja de perfumaria e cosméticos, com as ideias de negócio sempre a crescer. Criou filiais nas províncias do Bié, Cuando Cubango e Moxico.

Nesse período foi participando em reuniões e outros encontros de mulheres empresárias, o que lhe valeu um dia destes ganhar a possibilidade de participar num encontro organizado pela petrolífera Exxon Mobil.

Foi neste encontro, segundo disse ao *Jornal de Angola*, que se apercebeu de uma formação para empreendedoras que se realizaria nos Estados Unidos da América. Tratava-se de uma formação em que normalmente concorriam poucas candidatas e a competição era acirrada. Participou sem grandes esperanças, com o pensamento de que, sendo provinciana, tinha poucas hipóteses: “afinal, Luanda sempre fica com o bolo”, concluiu então.

Um dia destes, conta, estava na pacatez da sua vida quotidiana e o telemóvel tocou. Informaram-lhe que a sua candidatura tinha sido aprovada para a formação nos EUA num período de um mês. “Foi um grito de alegria”, lembra-se ela.

## Conhecimento de causa

Após a formação nos EUA ficou dotada dos conhecimentos necessários para implementar novos projectos com conhecimento de causa. A sua prioridade agora eram os projectos voltados para as mulheres. De lá para cá tem estado a inspirar e a empoderar outras mulheres no seu círculo de trabalho.

“A formação que tive nos EUA está com efeitos sustentáveis e tem se multiplicado cada vez mais”, disse a empreendedora ao *Jornal de Angola*. Na fase crítica



EDIÇÕES NOVEMBRO

em que o país se encontra, Alexa Tomás, claro está, também ficou afectada pelas dificuldades.

No Huambo, sua cidade natal, ela realiza mensalmente um encontro com outras mulheres empresárias, denominado “Encontro do Chá”, onde mais de 50 mulheres participam.

São encontros de troca de experiência, interacção e aprendizagem recíproca. Lá, as mulheres inspiram-se umas a outras para melhorar as suas vidas e as das suas famílias, com sustentabilidade e dentro dos valores da honestidade e respeito às leis vigentes no país.

“



REPÚBLICA DE ANGOLA  
COMISSÃO INTERMINISTERIAL PARA EXPO 2020 DUBAI

# Criação de Logotipo CONCURSO

“ A Comissão Interministerial para a **Expo 2020 Dubai** convida empresas de comunicação nacionais a participar na criação do logotipo de Angola para **Expo 2020 Dubai**.

Subordinado ao tema:  
“Conectar com a Tradição para Inovar”,  
cujo slogan é “Da Tradição a Inovação”

”

Formulário de candidatura na província de Luanda deverá ser obtido na sede da Comissão Interministerial situada na **Avenida Ho-Chi Min, Torres Dipanda – Edifício A - 3ºB, Ingombotas Luanda – Angola**. Email Geral: [geral@expoangola.com](mailto:geral@expoangola.com) / Tel: 222 321 989. Nas restantes Províncias as mesmas candidaturas podem ser obtidas nos respectivos Governos Provincias.

**IMPORTANTE:**

DATA DE LIMITE PARA ENTREGA DAS CANDIDATURAS : **31 DE AGOSTO DE 2018**  
HORÁRIO DE AQUISIÇÃO DOS FORMULÁRIOS : **DAS 9H00 ÀS 15H00**  
PREÇO DO FORMULÁRIO : **1000KZ**  
(PAGAMENTOS COM VALORES EXACTOS)  
(NÃO HÁ PAGAMENTOS VIA MULTICAIXA)

DA TRADIÇÃO

A INOVAÇÃO



”

(400.071)



# EXPO HUAMBO 2018

27-30 SET

*Cultivar  
o Futuro*

· PAVILHÃO OSVALDO SERRA VAN-DÚNEM



PROMOVER OPORTUNIDADES, ESTIMULAR A PRODUÇÃO NACIONAL E ATRAIR INVESTIMENTO ESTRATÉGICO HUAMBO, A CULTIVAR O FUTURO E A VALORIZAR-SE

**EM SIMULTÂNEO:**  
**INVESTE  
HUAMBO '18**  
1º FÓRUM DE INVESTIMENTO  
DO HUAMBO - 28 SET.

INSCRIÇÕES ATÉ 31 DE AGOSTO 2018:  
[www.expohuambo.co.ao](http://www.expohuambo.co.ao) - [geral@expohuambo.co.ao](mailto:geral@expohuambo.co.ao)

ORGANIZAÇÃO



REALIZAÇÃO



PARCEIROS



MEDIA PARTNERS



# Doe Sangue Salve uma Vida

*Faça Parte desta Causa!*



**INSTITUTO NACIONAL DE SANGUE**

GOVERNO DE  
**ANGOLA**  
MINISTÉRIO DA SAÚDE

## MESTRE KAMOSSO PRESENTE

# “Cuidado com o Mundo, menino”

Numa iniciativa do Projecto 5R da Abada Capoeira e do artista e pesquisador Cabuenha, que nos últimos anos têm levado a cabo o projecto cultural Yakalakaya, a memória do Mestre Kamosso foi lembrada e, desta forma, o 20 de Agosto, data do seu nascimento, não passou em branco. Isto, mais uma vez, em contramão das autoridades da Cultura

### Analtino Santos

Os mentores da iniciativa foram movidos pela intenção de preservar o legado do exímio tocador e expoente máximo do hungu. A força de Cabuenha vem da frase de Kamosso: “Cuidado com o mundo, menino”.

Num ambiente muito intimista, uma das salas do Elinga Teatro foi transformada no quintal de Catete onde, nos últimos cinco anos da sua vida, Mestre Kamosso recebia o seu discípulo Cabuenha e um grupo de jovens que faziam a diferença o ajudando materialmente, perante o descaso das autoridades. Importa salientar que Kamosso morreu em Abril do ano passado.

O hungu, o kissanje e o batuque, exaltados pelo ilustre conterrâneo de Kamosso, Agostinho Neto, ao escrever o poema “Havemos de Voltar”, não ficaram de fora da performance artística de homenagem, em que os protagonistas não se cingiram apenas à região ambundu. As mulheres Himba, com danças guerreiras como a bassula, engolo, ombangula, liueta e a kandeka, assim como a capoeira, prenderam a atenção da assistência. Com evocações que remetiam à garra dos yaka e aos terreiros onde a sabedoria dos ancestrais são preservados, tais manifestações marcaram o acto de celebração da memória do cidadão que em 2013 foi homenageado pelo Ministério da Cultura, por ocasião da gala de entrega do Prémio Nacional de Cultura e Artes.

No Elinga Teatro foram apresentadas várias formas de executar o hungu, com destaque para os miúdos residentes na rua C6 do Bairro Nelito Soares, praticantes de capoeira, que mostraram a forma de tocar o berimbau

com um toque mais nacional, e Jorge Mulumba, da escola de Kituxi e uma das referências actuais do hungu. Marcos Ginguba, Pedro Belgio, António Paciência Sacerdot e Mona Dya Kid levaram ao público a poesia e a sensatez dos jovens que apostam no “spoken word”.

Na homenagem a Kamosso não ficaram de fora as frases que eternizaram o kota de Catete: “Em 61 foram todos ‘matados’ e só ficaram Mendes de Carvalho e Kamosso”; e “Bate o pé esquerdo”... Foram igualmente lembradas as ofertas que recebeu de Agostinho Neto e de Mendes de Carvalho, assim como as inspiradas onomatopeias que marcavam as suas apresentações.

**“Mesene, mesene Kamosso”** Muito tempo atrás inicia a peleja... Fruto da união de Gongga Adão de Almeida e Adão Filho Banga, nasceu Miguel Adão Filho Kamosso aos 20 de Agosto de 1920, na província do Bengo. Quando miúdo pequeno em Cassanjo, vivia a brincar. Lá conheceu Mestre Custódio, que o apresentou ao hungu e o ensinou a tocar e a cantar. O petiz assim cresceu imbuído da vibração do hungu e seu cantarolar.

**Assim escreveu Yakalakaya:** “Em 61 vamos simhora camarada, canto de protesto, e Margarida morena canto de amor, fez do hungu o seu fiel amigo e único companheiro. Velejou até à Índia e conheceu a imensidão do mar, como salmão subiu o rio para germinar. Andarilho pelas ruas a cantar e a tocar no plantio de uma semente que brotou o Imbondeiro Hungu Kilamba Kamosso. Os ventos levaram o teu nome além-mar, hoje estarás presente onde o Hungu tocar teu sorriso contagiante, entusiasmo pela vida, pulun-

gunza na adversidade são traços de sabedoria de um Mestre. És história que inspira gerações... símbolo de resistência cultural. És ritual no ritmo do hungu. Viverás para sempre em nossas memórias, és cultura que emana glória na humildade, és poesia que clama e declama na clave bantu do hungu. No fluxo da vida não correste, deixaste fluir e assim te tornaste Kilamba, mestre dos mestres... És Angola...”

### Histórias com ele...

Numa das visitas feitas em 2014 por uma delegação de capoeiristas brasileiros, ao se despedir Mestre Kamosso, com o seu jeito e sorriso únicos, estendeu as mãos caledas de herança, sabedoria e vivência, já sem o gargalo da garrafa e o zelele entre os dedos, para dar a bênção aos capoeiristas, e pronunciou simplesmente essas palavras em forma de oração, como um escudo protector para as caminhadas por este vasto e traiçoeiro mundo: “Menino, cuidado com o mundo”.

Daí surgiu a música que eternizou essa visita: “Fui a Catete conhecer Mestre Kamosso do Hungu, na despedida ele disse ‘menino, cuidado com o mundo’.”

Kimememene a caminho de Catete nos levava, era domingo. De sorriso e hungu na mão, recebia-nos o mestre em jeito de gratidão. Mupiozome... eram assobios e cânticos ao ritmo do hungu. Muxima enchia-nos de paz, em jeito de oração por esse presente que nos surpreendia na simplicidade de ser e de nos tocar a alma, arte séria. Hungu do mestre Kamosso é hungu maior... Jukulumessu, menino, tem que ter jeito.

### Yakalayaka e Cabuenha

Yakalakaya é um projecto cultural cujo objectivo é aceder à herança literária, tra-

dição oral, música, danças e artes marciais angolanas. Visa ainda promover o conhecimento das raízes e ritmos das danças e artes marciais africanas através de uma performance que expresse a diversidade cultural dos vários povos de Angola.

Nasceu do trabalho de pesquisa de Janguinda Moniz, vulgo Cabuenha, que ao longo de vários anos se tem dedicado a conhecer as raízes angolanas da arte capoeira. No seu trabalho de investigação Cabuenha cruzou-se com várias comunidades angolanas, convivendo com elas e absorvendo as suas manifestações culturais.



**Daí surgiu a música que eternizou essa visita: “Fui a Catete conhecer Mestre Kamosso do Hungu, na despedida ele disse ‘menino, cuidado com o Mundo’.”**

Assim, o projecto Yakalakaya leva ao palco o resultado dessa pesquisa, apresentada a partir de um olhar artístico e de valorização cultural. O ano 2011 marca a sua génese. As províncias de Benguela, Cabiinda, Cunene, Namibe e Huíla foram as escolhidas como terreno de pesquisa. Com enfoque nas danças de lutas angolanas, o projecto descobriu sob o manto da cultura popular angolana técnicas semelhantes às da capoeira brasileira. O resultado surgiu cinco anos depois, em 2016,



## ANTIGA FERROVIA

## A história que se apaga

À semelhança do homólogo Caminho-de-Ferro do Amboim, o ramal do Ngulungu vai desaparecendo do mapa visual. Hoje, os carris e travessas são roubados para suportar os tectos das mabatas e ou vendidos aos sucateiros de Luanda.

Soberano Kanyanga

A caminho da sede do Sporting de Luanda, que já foram Leões no Girabola, há uma amostra da antiga ferrovia que saía do Mbungu, se espalhava pela Marginal e rasgava a cidade baixa até à Maianga. Outro ramal, saído do Porto, ia “visitar” a Ilha de Luanda. São tempos que apenas a idade avançada dos que o viram descreve ou os livros quase já sem cor.

Outra rota, não menos importante, passava pela Boa Vista e rumava à Funda. Pelas bandas da Petrofina, ainda conheci, nas traquinices dos anos oitenta, os carris que, aos poucos, foram sendo recolhidos para suportar as coberturas de casas precárias.

Da Estação dos Musekes, entre Rangel e Kazenga, partia um outro ramal que seguia ao Kikolo, sendo o seu término a moagem de trigo. Nesse comboio, com suas carruagens de madeira, ain-

da viajei variadas vezes em busca de “sabão cocó”, restos da Induve que os aldeões (à data) recolhiam, fundiam e acrescentavam um pouco de água para lhe conferir uma forma mais aquosa. Chegou a ter vedação até à cervejeira do “cuco”. Porém invadido pelos deslocados, em 1992 e anos subsequentes, foi completamente desmantelado, dando lugar a casebres e edifícios no seu traçado. Não resta sequer história para contar aos filhos de hoje.

Entre o nó rodoviário Ndalatandu-Ngulungu partia outro ramal. Tinha como vocação o transporte, essencialmente, de café que se colhia a toneladas vastas por aquelas paragens.

À semelhança do seu homólogo Caminho-de-ferro do Amboim, que partia de Porto Amboim à Gabela, o ramal do Ngulungu vai desaparecendo do mapa visual. Hoje, os carris e travessas são, semanas sim meses também, roubados para suportar

os tectos das mabatas e ou vendidos aos sucateiros de Luanda. Daqui a nada, se nada mais se fizer, para impedir que a história se apague, nada sobrar, à semelhança dos ramais do Kikolo, Maianga, Ilha de Luanda e Funda.

“Nesse comboio, com suas carruagens de madeira, ainda viajei variadas vezes em busca de “sabão cocó”, restos da Induve”

Uma atenção é reclamada ao oficialmente extinto Caminho-de-Ferro do Amboim (ainda constava dos manuais do ensino primário da década de oitenta), cuja visita e retrato me estão na vontade e pela garganta.

DOMBELE BERNARDO | EDIÇÕES NOVEMBRO



## COMER EM CASA



## Fígado guisado

## Ingredientes

- 1 kg de fígado de vaca (em fatias);
- 1 colher de chá de sal;
- 5-8 dentes de alho (pisados);
- 1 folha de louro;
- jindungo ou pimenta a gosto;
- ½ chávena de farinha de trigo;
- 6 tomates maduros (pelados e partidos);
- 2 cebolas (picadas);
- 2 chávenas de água quente;
- 3 colheres de sopa de óleo;

## Preparação

Despeje a água fervente por cima das fatias de fígado. Deixe repousar por uns 5 minutos. Escorra a água e limpe as fatias do líquido. Corte em tiras. Polvilhe com sal, pimenta e farinha. Refogue rapidamente no óleo e adicione todos os ingredientes restantes. Coza sobre lume brando durante 40 minutos. Sirva com massa ou pirão.



## Salada de massa cotovelo

## Ingredientes

- 1 pacote de massa tipo cotovelo (de 500 gr);
- 3 ovos cozidos e picados;
- 4 tomates maduros (mas rijos em pedacinhos);
- 1 pepino (descascado em bocadinhos);
- 1-2 cebolas de todo o ano (às rodela com as folhas);
- 2 fatias de fiambre de 100 gr (em cubos);
- 3 colheres de sopa de óleo;
- 1 colher de sopa de sumo de limão;
- sal e pimenta a gosto;

## Preparação

Coza a massa em pelo menos 2 litros de água à qual adicionou 1 colher de sopa de óleo e colher de chá de sal. Não coza demais. Escorra, deixe arrefecer um pouco e misture com os restantes ingredientes. Sirva morna ou fria.



## Sorvete de hortelã

## Ingredientes

- 600 ml de água;
- sumo de limão;
- 1 chávena de açúcar;
- 2 chávenas de folhas de hortelã frescas (bem lavadas);

## Preparação

Ponha a água, o açúcar e o sumo de limão num tacho e leve à fervura. Deite sobre as folhas de hortelã. Deixe arrefecer. Coloque na geladeira por 7-10 horas. Passe por uma peneira fina e coloque numa marmitta. Ponha na arca (congelador) e mexa bem com um garfo 4 vezes em intervalos de aproximadamente 1 hora.



Acolhedor, relaxante e com uma decoração inspirada na arte francesa, o restaurante oferece uma diversidade de pratos. O staff atencioso e a qualidade da comida ajudam a dar o retoque especial que tem atraído clientes

## DELÍCIAS DE PARIS

# O melhor da arte francesa recriada em sabores

*Óptima comida, com variadíssimas opções de refeições ligeiras e um serviço atencioso dão ao restaurante o toque de qualidade para se impor como um dos melhores da capital do país*

**Aberto no** início de 2017, o Delícias de Paris, do Talatona, tem proporcionado aos seus clientes uma experiência gastronómica autenticamente parisiense.

Ao entrar no restaurante, os clientes podem ver uma área lounge, com sofás cinzentos de pano, sustentados por estruturas que parecem ser paletes de madeira, o que dá logo uma sensação de relaxe e de sermos bem-vindos.

À sua esquerda está a pastelaria/restaurante, com mesas decoradas de forma simples e convidativa, onde as cores predominantes são o bordeau e o wengue das mesas e cadeiras do espaço. É aqui que vai encontrar as relíquias gastronómicas do restaurante, expostas de forma atractiva, para dar água na boa. Os itens decorativos aí expostos também remetem-nos à Paris, com imagens de itens emblemáticos da cidade romântica.

Acolhedor, relaxante, e com uma decoração inspirada nos mais nobres detalhes franceses, o restaurante lhe garante uma viagem a França, com os seus mais diversos pratos franceses a começar pelo

pequeno almoço, o almoço, jantar, cafés e as sobremesas - que por acaso são a principal atracção da casa. O lugar está aberto de segunda a sábado das 07h30 às 21h00 horas, e das 07h30 às 18h00 aos domingos, tornando a sua visita possível a qualquer altura do dia.

**Uma atmosfera amigável e um serviço de cinco estrelas, aliado à experiência, garantem toda a magia individual do espaço**

Localizado na Via R1, no Talatona, mesmo por trás do Belas Shopping, o Delícias de Paris fica ao lado do Condomínio América Plaza, no mesmo edifício da agência do Banco Caixa Geral Angola do Talatona. Está bem visível e é fácil de encontrar. Também tem estacionamento para cerca de 20 carros.

Sendo principalmente uma pastelaria, o menu é dominado por bolos, pastéis, hambúrgueres e snacks ten-

tadores. Porém ainda tem, geralmente, 4 opções de pratos quentes. Como entrada pedimos o Escalope de Frango com salada oriental e batata frita (3.000 kwanzas). Se estiver de dieta, este prato é altamente contra-indicado, mas se não tiver receio de se entregar aos prazeres degustativos, vá em frente!

O prato pode parecer comum, mas não se deixe levar pelas aparências. Quando começar a comer as lascas de frango panado, não conseguirá parar nem quando a fome lhe passar. O tempero é definitivamente divino e a textura crocante e sequinha proporcionam uma experiência muda e explosivamente saborosa, magnifique!

A batata frita e a salada também estavam irreprensíveis. A batata macia e seca e a salada tinha ingredientes frescos e saborosos.

Para acompanhar, pedimos uma Margarita de limão (1.000 kwanzas), que veio com as dozes na medida certa e a temperatura também, pois refrescou-nos bastante. A apresentação foi muito charmosa e cuidada, o que alimentou ainda mais os nossos olhos.

Como sobremesa, pedimos a Tarte de Morango (1.200). Mais uma vez, podia ser só uma tarte com uma fruta conhecida, que é o morango, mas não...o Chef deste estabelecimento parece ter mãos de fada que transformam tudo que ele confecciona em manjares dos Deuses.

Para além dos morangos estarem doces, com um leve toque de acidez, o creme que estava na base da tarte, com alguma custarda (acreditamos nós), estava delicioso - cremoso, com o açúcar na medida certa e saboroso. Definitivamente uma experiência degustativa inesquecível!

No dia em que fomos ao local não havia mais do que 3 mesas ocupadas, mas não nos podemos queixar. O staff foi atencioso e notou-se um bom conhecimento do menu, explicando em detalhe a composição dos pratos escolhidos.

Devido ao êxito do espaço, os seus responsáveis acabaram por expandir o negócio e os clientes do Delícias do Paris podem desfrutar do mesmo serviço e qualidade da comida agora na Mutamba, precisamente na rua Rainha Ginga.



**Localização**  
Via R1, Talatona (por trás do Belas Shopping)

**Telefones** 929 750 500  
**Marcações** sim



**Horário** das 07h00 às 22h00  
(sem dia de encerramento)  
matabicho: sim  
almoço: a partir das 12h00  
jantar: qualquer hora depois do almoço

**Pratos pedidos:** macarons, carpaccio de salmão, hambúrguer e delícias



**Multicaixa**  
sim



**Televisão**  
sim

### Serviço

(☹ = fraco, 😊 = regular, 😄 = bom)



### Qualidade da comida

(X = fraca, XX = regular, XXX = boa)



### Preço

(\$ = barato, \$\$ = médio, \$\$\$ = caro)



# zap vivo

CANAIS 4 E 5HD

UMA NAÇÃO  
CELEBRA OS FEITOS  
DOS SEUS LÍDERES



**PARABÉNS**  
**ENGENHEIRO**  
**JOSÉ EDUARDO**  
**DOS SANTOS**  
**ARQUITECTO DA PAZ**

CONHEÇA A **VIDA** E A **HISTÓRIA** DO EX-PRESIDENTE

**TERÇA • 28 DE AGOSTO**  
15:00

SIGA-NOS EM:     + INFO EM: [www.zap.co.ao](http://www.zap.co.ao)

# SEJA UM BOM CIDADÃO

# MANTER A CIDADE LIMPA

# É FIXE

**Não atire papéis, latas, garrafas, plásticos e outros objectos para o chão nem os deite fora pela janela das viaturas.**



**Deite o lixo sempre num contentor, dentro de um saco fechado.**



**O lixo que não é colocado no local correcto pode contribuir para disseminar muitas doenças, como paludismo, febre tifóide e diarreia**



**CONTRIBUA PARA FAZER DE LUANDA UM LUGAR MELHOR PARA SE VIVER.**



**elisal**

Empresa de Limpeza e Saneamento de Luanda

(100.410A)



## REFLEXÕES

## A toponímia em línguas nacionais (II)

A toponímia em línguas nacionais agrega a pluriétnicidade que diz respeito à diversidade linguística e cultural que caracteriza a memória colectiva do país. Nessa perspectiva, “as línguas são os vectores das nossas experiências, dos nossos contextos intelectuais e culturais, dos nossos modos de relacionamento com os grupos humanos, com os nossos sistemas de valores, com os nossos códigos sociais e sentimentos de pertença, tanto no plano colectivo como no individual” (UNESCO, 2009, p. 12)

Ezequiel Bernardo |\*

Os topónimos funcionam como conservadores das tradições e dos costumes de uma comunidade linguística, uma vez que o acto de nomear envolve a cultura linguística. Nessa perspectiva, a cultura é descrita como o conjunto de ideias, tradições, conhecimentos e práticas individuais e sociais que se reflectem na língua, pois, ela, espelha sentidos que a remetem para questões simbólicas, biológicas e emocionais, isto é, língua-cultura-nação que se reverbera na relação que o homem estabelece com as referências do mundo sócio-linguístico, sócio-antropológico, sócio-histórico, sócio-político e sócio-cultural.

De acordo com BidermanapudMaeda (2006, p. 19) “(...) a nomeação da realidade pode ser considerada como a etapa primeira no percurso científico do espírito humano de conheci-

mento do universo. Ao reunir os objectos em grupos, identificando semelhanças e, inversamente, discriminando os traços distintivos que individualizam esses seres e objectos em entidades diferentes, o homem foi estruturando o mundo que o cerca, rotulando essas entidades discriminadas”.

Assim, é de estranhar quando a Lei nº 8/16 do MAT surge para normatizar a ortografia da toponímia do país mas exige que as línguas nacionais passem a ser grafadas em português. Por exemplo, “MbukuNzawu”, designação dum dos municípios de Kábinda que significa região abundante em elefantes, passou a ser grafada “Bucuzau”, que nada diz sobre a língua, a cultura e a história.

Ora, a tentativa de homogeneização linguística nesses nomes constrói uma ideologia e cultura alheias à nossa realidade, dando espaço para a chamada “modernidade”. Julgo que a política monolíngue defendida pela Lei

acima mencionada funciona como uma forma de discriminação, hierarquização de pessoas e práticas sociais, por não reconhecer a diversidade linguística.

Para Deumert (2004 apud Bernardo, 2018, p.57-58) “o valor simbólico de uma língua ou de uma variedade de línguas como expressão de solidariedade e identidade de grupo é largamente ignorado e as atitudes de linguagem que podem contrariar a aceitação de ‘melhorias’ ou mudanças de status linguísticos propostos podem ser facilmente alterados por propaganda e o exercício do poder político e da autoridade”. Porém, num contexto de diversidade linguística o apertuguesamento dos topónimos em línguas nacionais reforça uma ideologia monolíngue que viola o direito do indivíduo sentir-se representado.

A Declaração Universal dos Direitos Linguísticos

(1996), no Artigo 32º, inciso (1), defende que “todas as comunidades linguísticas têm direito a fazer uso dos topónimos na língua própria do território, tanto no que respeita às utilizações orais e escritas, como nos domínios privados, públicos e oficiais”.

No inciso (2) a referida Declaração vai mais longe ao referir que “todas as comunidades linguísticas têm direito a fixar, preservar e rever a toponímia autóctone. Esta não pode ser suprimida, alterada ou adaptada arbitrariamente, nem pode ser substituída em caso de mudanças de conjuntura política ou outras”.

Nessa perspectiva, a normatização da toponímia para o caso das línguas nacionais devia ter em atenção a existência da norma ortográfica de modo a que estas não fossem marginalizadas e até mesmo silenciadas do signo toponímico, isto é, as motivações semânticas que dizem respeito à cultura, à

língua e à história desse povo, uma vez que as particularidades fonológicas e ortográficas dessas línguas sejam violadas. Entretanto, não se pode “encarar a língua como um objecto descontextualizado, inerte, congelado, morto, fora do tempo, fora do espaço, independente das pessoas que a falam” (BAGNO, 2015 apud BERNARDO, 2018, 55).

A língua é a expressão de identidade colectiva e de uma maneira distinta de aprender e descrever a realidade, interação que garante a coesão desses grupos linguísticos, pelo que, devem beneficiar das condições necessárias para sua existência. Partindo desse ponto de vista, “o topónimo não é algo estranho ou alheio ao contexto ambiental, histórico-político e cultural da comunidade. Ao contrário, reflecte e refracta de perto a própria essência do ser social, caracterizado pela substância de conteúdo” (ANDRADE, 2010 apud FAGGION, 2014, p. 145).

Esquecimento e silenciamento se reflecte na Lei nº 8/16 sobre a normatização da toponímia do país, onde as ideologias circunstanciais tomam conta e nem sempre dizem alguma coisa sobre os indivíduos da província, do município e da comuna em que este é parte. Assim, a alteração ortográfica coloca em causa a memória colectiva que absorve o nome.

O microcosmo mostra que os topónimos escritos obedecendo à grafia reflectem a ideologia e a cultura do povo que desenvolveu o lugar nomeado. Porém é imperioso que se corrija os topónimos em línguas nacionais tendo em conta que o país é de diversidade linguística. Por outra, o Estado deve elaborar um projecto de Atlas Linguístico, de modo a registar e preservar as línguas, as culturas e a história.

\* Professor do Instituto Superior de Ciências da Educação - ISCED/Cabinda

*CUIDAR BEM DOS COMBOIOS  
É CUIDAR DE UM BEM QUE TAMBÉM É SEU.*



**NÃO DESTRUA O  
QUE É DE TODOS!**  
Cuide bem dos comboios.

O Caminho de Ferro de Luanda está a ser modernizado com novas estações, locomotivas mais rápidas e carruagens mais confortáveis. Actualmente, milhares de passageiros já utilizam o comboio para deslocar-se ao trabalho, visitar familiares ou divertir-se com os amigos. Infelizmente, actos de vandalismo estão a destruir este bem público, provocando avarias e sujeiras nas carruagens e também nas estações e via férrea. O comboio é o meio de transporte mais seguro, confortável e acessível a todas as camadas da população. Por isso, não destrua o que é de todos. Cuide bem dos comboios.



# PLANALTO

A FORÇA E TRADIÇÃO DO SEU POVO AQUI REFLECTIDO

O JORNAL DO HUAMBO E BIÉ



EDIÇÕES NOVEMBRO

*Paixão pela Imprensa*



(400.409b)



SOCIEDADE PETROLÍFERA ANGOLA S.A

## CONCURSO PÚBLICO

Contratação para Aquisição de Serviços para Restauração do Pavimento, Acessos, Corrimãos e Escadas nas Plataformas do Campo Essungo, Bagre e LOE e Boat Landing nos Campos do Essungo, Raia e Estrela B do Bloco 2/05.

A SOMOIL - Sociedade Petrolífera Angolana, S.A., na qualidade de Operadora do Bloco 2/05, localizada na zona marítima da Bacia do Baixo Congo, 80 milhas Offshore da Costa do Município do Soyo vem por este meio anunciar a sua intenção de realizar um concurso público para restauração do pavimento, acessos, corrimãos e escadas nas plataformas do campo Essungo, Bagre e LOE.

Especificações requeridas:

Identified Standards / Padrões Identificados				
NAME	HANDRAIL	STAIRS	VERTICAL LADDER	GRATING
EN ISO	EN ISO 14122-31:200	EN ISO 14122-1:2001 EN ISO 14122-3:2001	EN ISO 14122-4:2006	EN ISO 14122-2:2001 EN ISO 14122-4:2006
ANSI	A1264.1-2007	A1264.1-2007	A14.3-2008	A1264.1-2007
NORSOK	S-002 2004, Rev. 4 C-002 2006, Edition 3			
AS	AS 1657-2013	AS 1657-2013	AS 1657-2013	AS 1657-2013

Identified Regulations / Regulamentos Identificados				
NAME	HANDRAIL	STAIRS	VERTICAL LADDER	GRATING
NMA	NMA 856/87 NMA 2318/86	NMA 856/87 NMA 2318/86	NMA 856/87	NMA 856/87
PSA	PSA Facilities	PSA Facilities	PSA Facilities	PSA Facilities
HSE	OTO 2001-069	OTO 2001-069	OTO 2001-069	OTO 2001-069
OSHA	1910.23	1910.21 1910.24	1910.26 1910.27	1910.26

As empresas interessadas em participar no concurso acima epigrafado, deverão pronunciar-se dentro de um prazo de 5 dias úteis a contar desde a data de publicação do presente anúncio, enviando um e-mail para o endereço electrónico citado abaixo, fazendo menção da referência do concurso na qual pretende participar e seguir as instruções posteriormente recebidas.

O endereço electrónico na qual deve enviar a sua candidatura é o seguinte: concursos@somoil.co.ao, indicando a referência SML/CP-01/2018.

O e-mail deverá conter os seguintes requisitos mínimos:

- Nome da Empresa;
- Objecto Social;
- Endereço postal (incluindo NIF);
- Carta de apresentação da Empresa com descrição da equipe de trabalho e equipamentos (força de trabalho, software, patentes, etc);
- Evidência de 8 anos de experiência no Sector Petrolífero;
- Evidência com descrição detalhada dos 2 últimos contratos (relacionados com fornecimento de uma Solução de controlo de acesso do concurso) executados em Angola ao longo dos Últimos 5 anos;
- E-mail e contacto telefónico da Empresa e da pessoa a ser contactada.

## Novelas



### ORGULHO E PAIXÃO Lady Margareth fica desesperada

Darcy e Elisabeta conseguem resgatar as provas contra ela. Lady Margareth e Almirante Tibúrcio aliam-se contra Josephine. Mariko suspeita de que Amélia esteja à espera de um filho. Darcy conta a Julieta que enviou Vicente a Londres para conversar com Lorde Williamson. Elisabeta tenta mediar a luta de Ernesto e Ema. Camilo despede-se de Jane e rumo para São Paulo. Mariana e Luccino partem em busca de Otávio. Elisabeta entrevista Cecília. Cecília lamenta com Jane por não conseguir engravidar. Camilo pede que Mercedes conte-lhe sobre o seu pai. Jorge, Amélia e Mariko voltam para o Vale. Lady Margareth fica desesperada ao saber que Darcy está ferido.



### O TEMPO NÃO PÁRA Samuca e Marocas sonham um com o outro

Emílio é atropelado e levado para um hospital. Emílio finge estar a dormir quando Samuca chega. Mariacarla esconde os documentos dos congelados a mando de Emílio, mas faz cópias para si. Samuca fica surpreendida ao ver Betina no quarto de Emílio no hospital. Miss Celine e Marocas procuram emprego. Bento acorda na casa de Helen. Samuca convida Elmo para ser o seu padrinho de casamento. Bento pensa em desafiar Samuca. Teófilo esconde-se de Coronela. Samuca e Marocas sonham um com o outro. Miss Celine e Elmo beijam-se. Dom Sabino surpreende Elmo, e Miss Celine finge ficar espantada. Dom Sabino e Agustina recriminam as tatuagens de Elmo. Marocas e Samuca beijam-se.



### SEGUNDO SOL Valentim conta a Rosa que Miguel é Beto Falcão

Valentim questiona Karola sobre o dinheiro desviado, e ela tenta colocar o filho contra Luzia. Beto anuncia à família que dirá a verdade no julgamento de Luzia. Valentim conta a Rosa que Miguel é Beto Falcão. Edgar procura Cacau, mas ela não perdoa-o. Ícaro comenta com Manu que desconfia ser o pai do filho de Rosa. Karola, Laureta e Remy temem que as suas armações sejam descobertas. Beto esconde Belmiro e sua família até o dia do julgamento de Luzia. Zefa reclama da frieza de Severo, e convida Karen a voltar para casa. Rosa conforta Valentim antes do rapaz visitar Beto na cadeia. Repórteres cercam Karola atrás de respostas. Fãs contra e a favor de Beto brigam nas ruas.

## Filmes

### Assassin's Creed



Com uma tecnologia revolucionária, Callum Lynch revive as aventuras do seu antepassado, Aguilar, na Espanha do século XV. Callum descobre que é descendente de uma sociedade secreta, que reúne conhecimentos para controlar os poderosos Templários.

**Domingo - 13h20**

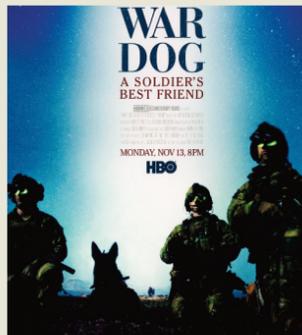
### Tom Of Finland



Após deixar o serviço militar, Touko Laaksonen tem de lidar com a pressão de se casar e com a perseguição de que os homossexuais são vítimas. O seu talento foi porta estandarte de movimentos que lutaram pelos direitos fundamentais de igualdade.

**Domingo - 11h**

### Cão de Guerra



Documentário sobre as equipas de cães treinados que integram o exército e cumprem as suas missões no teatro de guerra. Os laços entre tratador e cão duram muito para além do fim das missões militares destes soldados caninos.

**Domingo - 13h15**

### Conan e Os Bárbaros



Esta é a história de Conan, uma criança que após ver a sua tribo dizimada por um impiedoso vilão, é levada para um campo de escravos. Ao chegar à idade adulta, decide usar a sua força para vingar a morte dos pais.

**Domingo - 10h40**

## Mais pequenos



### Caderneta do Panda

A Caderneta do Panda vai juntar o melhor de vários mundos: a tradição das cadernetas, os jogos divertidos, a descoberta dos cromos e, claro, as novas tecnologias. Com interatividade e realidade virtual, a Caderneta do Panda vai unir toda a família.

**Domingo, às 08h16**



### Maggie & Bianca

#### Fashion Friends

Depois das férias de Verão, os "The Mood Boards" terão de enfrentar uma série de novidades, que incluem um professor novo e os "Cool Ghost", a banda rival, inscrita na Academia de Moda. Há também novas metas para alcançar, como ganhar o estágio.



### Festa dos Animais

A festa dos animais, que dia maravilhoso, olha o que encontrei, canções e rimas, Cuddlies.

**Domingo, às 14h00**



### Drama Total: Famosos

Gelado, Lamacento Gelado - Os concorrentes mais carismáticos juntam-se para competir nesta edição especial de Drama Total.

**Domingo, às 18h55**



### Elena de Avalor

Príncipe Demasiado Encantado - Enquanto está a visitar um reino vizinho, Elena é convencida por um príncipe mimado a pôr de parte a sua capacidade de julgar e fazer um intervalo nas suas funções.

**Domingo, às 13h23**



## Futebol

### Sevilla - Villarreal



As equipas do Sevilla e do Villarreal defrontam-se hoje, às 21 horas, em desafio a contar para mais uma jornada do campeonato espanhol de futebol, La Liga.

## Séries

### Um filme que é um espectáculo



O Depois do sucesso dos dois primeiros filmes, **Um Ritmo Perfeito 3** encerra a trilogia e volta a ser o palco das Bellas, o famoso grupo de cantoras a capella, protagonizado por Anna Kendrick, Hailee Steinfeld e Rebel Wilson. Esta hilariante comédia musical chega aos canais TVCine, domingo, 26 de agosto, às 21h30, com estreia em exclusivo no TVCine 1.

Após terminarem a Universidade, e depois da euforia por terem ganho o concurso mundial, as Bellas separam-se e começam a perceber que as perspectivas de trabalho para quem faz música com as cordas vocais não existem. Quando surge a oportunidade de se voltarem a juntar numa tour internacional, não hesitam. O grupo volta a unir-se para fazer música e tomar algumas decisões questionáveis... Considerado pelo Guardian como uma das melhores comédias musicais desde A Mighty Wind, Um Ritmo Perfeito é um espectáculo ávido e vigoroso de dança e música, com uma coreografia irrepreensível.

A Anna Kendrick, Rebel Wilson, Hailee Steinfeld e Elizabeth Banks juntam-se agora John Lithgow (Pai Há Só Um... ou Dois) e Ruby Rose (xXx: O Regresso de Xander Cage). Um Ritmo Perfeito 3 é realizado por Trish Sie (Step Up 5: Todos Dançam) e produzido por Elizabeth Banks, que já tinha produzido os dois primeiros títulos e realizado o segundo. Um Ritmo Perfeito 3, um filme para fazer cantar e dançar toda a família, domingo, dia 26 de Agosto, em exclusivo no TVCine 1.

**Hoje  
21h30  
TVCine**

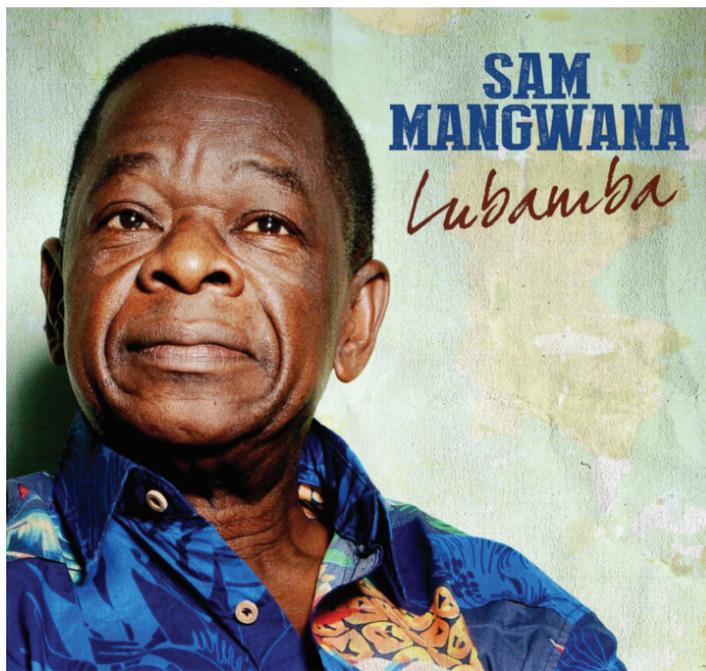
## Música



## Selda canta no Zango

A cantora Selda é a próxima atracção do CCZA- Centro Cultural Zango de Artes. Com essa passagem a também conhecida como “Morena de Cá” acede ao projecto da produtora On Art, cujo slogan é levar e dar cultura de qualidade às populações das zonas periféricas. Selda, dona de uma voz inconfundível que viaja musicalmente pela soul music, afro jazz, blues, bossa nova e zouk love, tem uma trajectória cuja marca é a actuação com os pés descalços. Selda possui várias distinções, entre as quais “Voz Revelação” no Top Rádio Luanda em 2012. “Naquela Rua”, “Morena de Cá”, “Palavras Doces”, “Cantar Alegria”, “Reviravolta” e “Mufetes”, as duas últimas releituras de originais de Jomo Fortunato e André Mingas, são alguns dos temas do seu álbum de estreia “Morena de Cá”. Segundo Rivelino Luís, o anfitrião do Zango, estão na agenda de espectáculos no CCZA as bandas Os Kiezos, Maravilha e Movimento.

**Centro Cultural Zango de Artes**  
**Sábado**



## Sam Mangwana no Show do Mês

O músico angolano Sam Mangwana é o próximo cartaz do Show do Mês, que acontece no Royal Plaza Hotel. Mangwana, que já teve uma passagem na primeira temporada do Show do Mês, na qualidade de convidado de Ricardo Lemvo, notabilizou-se a nível internacional no movimento da Rumba Congoleza. No então Congo Belga começou a carreira musical em 1963, actuando no grupo African Fiesta de Tabu Ley Rochereau e Doutor Nicó. Posteriormente integrou os African Fiesta National e Afrisa International, tendo ainda colaborado com os TP OK Jazz, de Francó. Formou e liderou os grupos Festival des Maquisards e African All Stars. Na sua vasta discografia podemos encontrar os seguintes sucessos: “Tio António”, “Susana”, “Georgette”, “Cantos de Esperança”, “Fatimata”, “Querida Pátria”, “Minha Terra” e “Galo Negro”.

**Royal Plaza Hotel**  
**Sexta e Sábado**

## Artes plásticas

## Luanda Cartoon 2018

O Festival de Banda Desenhada e Animação Luanda Cartoon 2018, principal evento do género no país, e um dos mais importantes de África, decorre de 24 a 31 de Agosto. É uma produção Olindomar Estúdio, desta feita em parceria com o Camões/Centro Cultural Português. Na inauguração houve um “Especial Desenho de Moda” e o lançamento da publicação Banda Desenhada, com a presença de autores e autógrafos. Estão a ser exibidas curtas de cinema de animação. Para além da exposição de caricatura e banda desenhada, está a ser exibido, ao longo da semana, um Ciclo de Cinema de Animação. No final haverá conversas entre artistas com obras publicadas e um “pocket show”.

**Camões/Centro Cultural Português**  
**Até sexta-feira**



## Kapela regressa a Poto-Poto

Paulo Kapela, veterano artista plástico, volta a expor obras suas, desta feita no Espaço Luanda Arte (ELA). A mostra individual tem o título genérico “Regresso a Poto-Poto”. Como refere Cássia Séphora: “Após completar os seus 71 anos, e depois de uma ausência de 50 anos, Kapela Paulo regressou recentemente à República do Congo, em particular à cidade capital Brazzaville e à Escola ‘Poto-Poto’ para uma visita de estudo. (...) Foi na Escola ‘Poto-Poto’ que Kapela teve a sua primeira experiência e conheceu o seu primeiro amor no mundo das artes: aprendeu os meios técnicos para expressar de forma espontânea e livre a sua arte, extraindo temas das tradições africanas”.

**Espaço Luanda Arte**  
**De Sexta-feira**

## Diálogo



## Edusa Chindecasse fala aos jovens

Edusa Chindecasse, apresentadora da Televisão Pública de Angola, sai dos estúdios e apresenta-se no auditório da Academia BAI para um público interessado em saber mais sobre a sua trajectória profissional. Segundo a organização do evento, trata-se de uma actividade pensada para os jovens e no que almejam para o seu futuro. O objectivo principal é desafiá-los, através de exemplos de vidas bem sucedidas, a acreditarem em si mesmos e no seu potencial.

**Academia BAI**  
**Quarta-feira, 17 horas**

## Filmes Em Estreia

## A Freira Maldita

**Estreia** - 7 de Setembro  
**Actores:** Taissa Farmiga, Bonnie Aarons e Charlotte Hope

**Ano:** 2018

**Argumento:** Gary Dauberman

**Género:** Terror

**Realizador:** Corin Hardy

**Sinopse**

Quando uma jovem freira de uma abadia reclusa da Romênia tira a própria vida, um padre com um passado assombrado e uma noviça prestes a fazer seus votos finais são enviados pelo Vaticano para investigar. Juntos descobrem o segredo profano da ordem. Ariscando não só suas vidas, mas sua fé e suas próprias almas, eles confrontam uma força malévola na forma da mesma freira demoníaca que aterrorizou o público em “Invocação Do Mal 2”



## Mile 22

**Estreia** - 7 de Setembro  
**Actores:** Lauren Cohan, Mark Wahlberg, Ronda Rousey

**Ano:** 2018

**Argumento:** Lea Carpenter, Graham Roland

**Género:** Acção

**Realizador:** Peter Berg

**Sinopse**

James Silva é um experiente agente da CIA destacado para um país suspeito de desenvolver actividades nucleares ilegais. Quando o agente local, Li contacta a Embaixada dos EUA procurando trocar informação sobre material radioactivo roubado em troca de um salvo conduto para os Estados Unidos, Silva é encarregue de o transportar desde o centro de uma cidade à beira do colapso até um aeródromo a 22 milhas de distância.



## O Predador

**Estreia** - 14 de Setembro  
**Actores:** Yvonne Strahovski, Olivia Munn e Jacob Tremblay

**Ano:** 2018

**Argumento:** Fred Dekker e Shane Black

**Género:** Terror, Acção

**Realizador:** Shane Black

**Sinopse**

Dos confins do espaço às ruas das pequenas cidades dos subúrbios, a caça chega em pleno na explosiva reinvenção de Shane Black da série Predator. Agora, os caçadores mais letais do universo estão mais fortes, mais inteligentes e mais mortais do que nunca, aperfeiçoados geneticamente com o DNA de outras espécies. Quando um rapaz acidentalmente desencadeia o seu regresso à Terra, apenas uma tripulação disfuncional de ex-soldados e um professor de ciências descontente pode impedir o fim da raça humana.

